

**RELATO DE CASO: DISTOCIA EM PARTO EQUINO E FETO COM
TERATOMA TESTICULAR BILATERAL**

Giovanna Damasceno Ribeiro (damasceno.giovanna18@gmail.com)

João Victor Fardin (joaov.fardin@gmail.com)

Rodrigo Tavares Nieman (rodrigo.nieman@metodista.br)

A reprodução equina é um dos pilares da equinocultura, especialmente em raças de alto valor esportivo, nas quais a eficiência reprodutiva está intimamente ligada ao desempenho econômico. Dentro desse contexto, as complicações obstétricas representam sérias ameaças à vida materna e fetal. Dentre elas, destaca-se a distocia, considerada incomum em éguas, mas de grande impacto, com índices de ocorrência entre 1,5 e 4% em raças leves. Esse evento pode decorrer de causas maternas, fetais ou ambientais, sendo as malformações e alterações de posicionamento do feto as mais relevantes quando se trata de distocias fetais, além de causas infecciosas até condições não infecciosas, como a formação de neoplasias geradas tanto de causa materna como fetal. O uso de recursos diagnósticos, como a ultrassonografia, é essencial para identificar precocemente alterações no desenvolvimento do feto, acompanhar os sinais de vitalidade e orientar intervenções, incluindo o planejamento de cesarianas em situações críticas.

O trabalho apresenta o relato clínico e a discussão de um caso de distocia em uma égua da raça American Trotter, com cerca de 7 anos de idade, aproximadamente 456 kg e aproximadamente 310 dias de gestação, atendida

no Hospital Veterinário Metodista em 22 de agosto de 2024. O animal chegou às 17h20 com um feto natimorto parcialmente expelido pelo canal de parto. Segundo a anamnese, o trabalho de parto havia iniciado horas antes, cerca de 11h00 da manhã, sendo realizadas manobras de tração e aplicação de acepromazina por parte do proprietário, mas sem sucesso. Uma médica veterinária foi chamada e notou que a posição fetal estava errada e ajustou, com isso também administrou ocitocina e fluidoterapia para estimular as contrações, mas não obteve êxito.

Quando levada ao hospital, foram constatados parâmetros fisiológicos alterados, com taquicardia e taquipneia. Procedeu-se à sedação e administração de anti-inflamatórios, analgésicos e lubrificação intrauterina, além de novas tentativas de tração utilizando cordas, igualmente sem sucesso. Foi oferecida a opção de cesariana ou novas manobras sob anestesia geral; o proprietário recusou a cirurgia e autorizou eutanásia caso não fosse possível remover o feto. Após tentativas frustradas sob anestesia, optou-se pela eutanásia intratecal com lidocaína, complementada por cloreto de potássio intravenoso.

Realizada a necropsia, constatou-se deformidade abdominal acentuada no feto, inicialmente suspeita de processo infeccioso. A abertura revelou líquido serossanguinolento e duas massas volumosas correspondentes aos testículos, cada um contendo cerca de 4 litros de líquido e estruturas cartilaginosas e ósseas. Amostras de múltiplos órgãos, incluindo placenta, fígado, rins, baço, pulmões, intestinos e testículos, foram coletadas para exame histopatológico.

Macroscopicamente, observaram-se alterações como congestão pulmonar, aumento do baço, alterações hepáticas e renais, além de tecido cartilaginoso e ósseo nos testículos. Histopatologicamente, identificaram-se lesões compatíveis com neoplasia benigna — teratoma testicular bilateral — caracterizada pela presença de múltiplos tipos teciduais (cartilagem, osso, tecido fibroso, adiposo, muscular e epitelial), além de áreas de necrose, hemorragia e neovascularização. Também se verificou congestão hepática provavelmente secundária à compressão abdominal causada pelo aumento dos testículos, bem como alterações renais e respiratórias decorrentes de hipóxia e compressão.

O teratoma é uma neoplasia mesenquimal derivada de células pluripotentes, capaz de originar tecidos dos três folhetos embrionários (ectoderma, mesoderma e endoderma), condição neoplásica pouco encontrada e raramente

relatada em região testicular de fetos equinos. No caso relatado acima, a análise histopatológica revelou formação de vasos sanguíneos de pequeno calibre, estruturas císticas e a presença de outros tecidos. Em equinos essa afecção é mais frequentemente diagnosticada por laparotomia exploratória, exames ultrassonográficos, histopatologia ou achados de necropsia, sendo o tratamento padrão a ressecção completa do tumor, além de ser geralmente um achado em testículos criptorquídicos. Apesar de benigno e com baixo índice de recidiva, no caso relatado o aumento maciço dos testículos impossibilitou a passagem do feto pelo canal de parto, levando à distocia fatal para a mãe e o feto.

O caso ilustra a importância do diagnóstico precoce de anomalias fetais para evitar complicações graves no parto de equinos. A identificação de distocias e a tomada rápida de decisão cirúrgica poderiam, em alguns casos, preservar a vida da matriz. A rara ocorrência de teratoma testicular bilateral em fetos equinos, associada ao volume expressivo das massas e seus efeitos compressivos, reforça o valor da documentação clínica e da análise pré-natal detalhada para compreensão e manejo de casos semelhantes na medicina veterinária.

Palavras-chave: equino; distocia; teratoma testicular; feto; ultrassonografia;.